signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

NÓS PROPOMOS! E A APRENDIZAGEM DA CRITICIDADE EM DIÁLOGO COM AS GEOCAPACIDADES

WE PROPOSE! AND THE LEARNING OF CRITICALITY IN DIALOGUE WITH GEOCAPABILITIES

¡NOSOTROS PROPONEMOS! Y EL APRENDIZAJE DE LA CRITICIDAD EN DIÁLOGO CON LAS GEOCAPACIDADES

Adriana Maria Andreis
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina, Brasil, adriana.andreis@uffs.edu.br

Natan Santos Soares de Oliveira
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina, Brasil, natan.deoliveira@estudante.uffs.edu.br

Helena Copetti Callai
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina, Brasil, helena.callai@uffs.edu.br

Resumo: As marcas históricas do ensino de Geografia - caracterizado por uma abordagem informativa e explicativa de conteúdos estanques, frequentemente alheios à realidade dos sujeitos e dos lugares -, bem como a atribuição de centralidade ora ao aluno, ora ao professor, ainda configuram desafios para as escolas brasileiras. Diante dessa problemática, tematizamos o Projeto internacional Nós Propomos! e as possibilidades de construção da criticidade autoral implicadas em seus princípios e ações, especialmente nas experiências desenvolvidas na Educação Básica. Essa reflexão nos conduz à seguinte questão: como o Projeto Nós Propomos! pode contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem orientada pela criticidade emancipatória? O objetivo do estudo é discutir a relevância da aprendizagem da criticidade no contexto escolar, potencializada pelo desenvolvimento do Projeto Nós Propomos!, em articulação com as discussões sobre GeoCapacidades. A metodologia consiste em um ensaio teórico, fundamentado em referências bibliográficas, sobretudo nos campos da Educação e da Geografia. Ao longo do texto, apontamos os desafios para um ensino crítico-emancipatório de Geografia, debatemos a noção de criticidade em diálogo com o desenvolvimento de capacidades geográficas, apresentamos discussões sobre as pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia e, por fim, afirmamos caminhos possíveis para a construção da cidadania territorial.
Palavras-chave: Nós Propomos!; GeoCapacidades; criticidade; cidadania territorial; ensino de Geografia.

signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

Abstract: The historical hallmarks of Geography teaching - characterized by an informative and explanatory approach to static content, often detached from the reality of individuals and places - as well as the attribution of centrality sometimes to the student, sometimes to the teacher, still pose challenges for Brazilian schools. Faced with this problem, we examine the international Project "We Propose!" and the possibilities for building critical authorship implied in its principles and actions, especially in experiences developed in Basic Education. This reflection leads us to the following question: how can the "We Propose!" Project contribute to the development of learning guided by emancipatory criticality? The objective of this study is to discuss the relevance of learning criticality in the school context, enhanced by the development of the "We Propose!" Project, in conjunction with discussions on GeoCapabilities. The methodology consists of a theoretical essay, based on bibliographic references, especially in the fields of Education and Geography. Throughout the text, we highlight the challenges of critical-emancipatory Geography teaching, discuss the notion of criticality in dialogue with the development of geographical capabilities, present reflections on research related to Geography education, and finally affirm possible paths toward the construction of territorial citizenship.
Keywords: We Propose!; Geocapabilities; criticality; territorial citizenship; Geography teaching.

Resumen: Las características históricas de la enseñanza de la Geografía – caracterizadas por un enfoque informativo y explicativo de contenidos estáticos, a menudo desconectado de la realidad de los individuos y los lugares –, así como la atribución de centralidad, a veces al estudiante, a veces al docente, aún plantean desafíos para las escuelas brasileñas. Ante este problema, examinamos el Proyecto internacional "¡Nosotros Proponemos!" y las posibilidades de construir una autoría crítica implícita en sus principios y acciones, especialmente en las experiencias desarrolladas en la Educación Básica. Esta reflexión nos lleva a la siguiente pregunta: ¿cómo puede el Proyecto "¡Nosotros Proponemos!" contribuir al desarrollo de un aprendizaje guiado por la criticidad emancipadora? El objetivo de este estudio es discutir la relevancia de la criticidad del aprendizaje en el contexto escolar, potenciada por el desarrollo del Proyecto "¡Nosotros Proponemos!", en conjunción con debates sobre GeoCapacidades. La metodología consiste en un ensayo teórico, basado en referencias bibliográficas, especialmente en los campos de la Educación y la Geografía. A lo largo del texto, señalamos los desafíos para una enseñanza crítico-emancipadora de la Geografía, debatimos la noción de criticidad en diálogo con el desarrollo de las capacidades geográficas, presentamos discusiones sobre investigaciones relacionadas con la enseñanza de la Geografía y, finalmente, afirmamos posibles caminos para la construcción de la ciudadanía territorial.
Palabras clave: ¡Nosotros Proponemos!; Geocapacidades; criticidad; ciudadanía territorial; enseñanza de la Geografía.

Introdução

Compreendendo o Projeto internacional Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica como uma experiência educativa capaz de articular ensino de Geografia, cidadania territorial e protagonismo estudantil, nesta pesquisa, problematizamos de que modo ele pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem da criticidade emancipatória. Nosso objetivo é discutir a relevância da aprendizagem da criticidade no contexto escolar, oportunizada pela implementação desse Projeto, em articulação com a reflexão acerca das GeoCapacidades[1]. Argumentamos que essa articulação favorece a ampliação da capacidade dos alunos de compreender, interpretar e intervir criticamente na realidade em que vivem.

O Projeto Nós Propomos! foi criado no âmbito da Universidade de Lisboa, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), pelo professor Doutor Sérgio Claudino. Fundamenta-se na compreensão do território como uma construção social e histórica, e propõe o envolvimento dos alunos em processos investigativos orientados à identificação de problemas socioterritoriais, à realização de pesquisas de campo, ao diálogo com a comunidade e à elaboração de propostas de intervenção. Essa dinâmica pedagógica desloca os alunos de uma posição passiva para uma condição ativa na produção do conhecimento e na proposição de transformações socioterritoriais.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como um ensaio de natureza qualitativa, fundamentado em referências bibliográficas dos campos da Educação e da Geografia. A interpretação dos referenciais teóricos é realizada a partir do método hermenêutico, entendido como um processo de interpretação autoral do pesquisador (Heidegger, 1949). Seu percurso se constitui como um "caminho do campo", no qual os argumentos são construídos em diálogo com os referenciais mobilizados, buscando compreender os sentidos, os significados e as contribuições do Projeto Nós Propomos! para o processo formativo e para a construção da criticidade dos alunos.

A hermenêutica, nesse sentido, não se limita ao reconhecimento da realidade, mas visa à produção de dispositivos de transformação e de melhoria das condições de vida nos contextos local e global. As compreensões são elaboradas de modo dialógico, isto é, construídas intersubjetivamente como processos de interlocução e produção de sentidos

[1] Este formato de escrita, com as iniciais G (Geo) e C (Capacidades) em maiúsculas, configurando a palavra GeoCapacidades, é uma escolha dos autores deste artigo, visando asseverar a relação entre os conhecimentos da Geografia e a construção de capacidades espaciais crítico-emancipatórias. Nas referências bibliográficas de outros autores, mantemos a forma de escrita de acordo com a fonte citada.

(Andreis, 2014). Esse percurso ancora-se em publicações que abordam o Projeto internacional Nós Propomos! (Claudino, 2019; Andreis; Callai; Nunes, 2023), e na noção de criticidade (Abbagnano, 2007; Marques, 2022) e nas GeoCapacidades (Geocapabilities, 2025a, 2025b; Gonçalves, 2021).

O texto está organizado em quatro partes. Na primeira, discutimos os desafios para o ensino crítico-emancipatório da Geografia; na segunda, abordamos a noção de criticidade e suas possibilidades de desenvolvimento em diálogo com as capacidades geográficas (GeoCapacidades); na terceira, analisamos a importância do Projeto Nós Propomos! para o ensino de Geografia; e, na quarta, confluímos na defesa dos caminhos para a construção da cidadania territorial, a partir da articulação entre criticidade e GeoCapacidades, suscitadas pelo desenvolvimento do Projeto nas escolas.

Desafios para o ensino crítico-emancipatório de Geografia

O ensino de Geografia nas escolas brasileiras traz marcas históricas de orientações tradicionais e conteudistas, em que o processo educativo se estrutura a partir da centralidade do professor e da transmissão de conhecimentos previamente sistematizados. Nessa perspectiva, o aluno assumia um papel predominantemente passivo, limitando-se à escuta e à assimilação de informações, enquanto a autoridade docente se consolidava como referência exclusiva do saber legítimo.

Esse processo tem ainda outra marca, denominada escolanovista, que inverte os papéis, colocando a centralidade no aluno, cabendo ao professor apenas organizar os interesses por eles suscitados. Como problematiza Claudino (2025[2], n/p), ao referir os princípios do Projeto Nós Propomos!, afirmando que, "[...] do ponto de vista teórico é tudo muito bonito", mas um dos desafios que temos na implementação do Projeto, é "[...] conseguir que os educadores, os professores, desde logo, acreditem que os seus alunos são críticos, são capazes de trabalhar", e que a um dos princípios "[...] tem a ver esta valorização, [...] acreditando que o aluno tem competências, tem sentido crítico, aquilo que no Brasil [...] habitualmente se designa de protagonismo juvenil".

[2] Trata-se de uma entrevista concedida por Sérgio Claudino, nos dias 26 e 27 de setembro de 2025, em Chapecó/SC, como parte de duas pesquisas em andamento, desenvolvidas pelos autores: Nós Propomos! e o potencial de impacto e inovação no ensino de Geografia escolar, com fomento UFFS, e Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica escolar, com bolsa de Iniciação Científica, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Desse modo, é fundamental fortalecer as possibilidades de participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, e enfraquecer a compreensão do espaço geográfico como resultado de ações humanas, conflitos e transformações sociais, conforme apontam Rocha e Abreu (2025). Também, prestar atenção ao que propõe Vigotski (2001), que argumenta a relevância da mediação pelo professor, e do papel do aluno como participante interativo no processo de aprender. Nesse caminho, Geraldi (2010) sustenta ser a aula o âmbito no qual tem máxima importância a relação construída entre o professor, o aluno e os conhecimentos. Isso assevera o movimento de pensar, mobilizando as perguntas reflexivas e a problematização, e indicando ser relevante o estabelecimento de relações entre os significantes espaciais e os significados conceituais, o que remete à abordagem dos conhecimentos pela "[...] interpelação intencional, provocativa, sistemática e prospectiva entre os conteúdos da realidade e os conteúdos das disciplinas" (Andreis, 2024, p. 330).

A aula, então, precisa ser um ambiente favorável ao questionamento, à problematização e à relação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos alunos. O espaço geográfico necessita, portanto, ser apresentado como sistemas humanos e não humanos, múltiplos, relacionais e sempre em construção (Massey, 2008), e que contam com a participação e autoria coletiva, de todos os sujeitos que dele participam, o que inclui os alunos. O conhecimento deve ser construído enquanto uma possibilidade de compreensão contestável, acentuando o processo de problematização como inerente às aulas. A Geografia pode realizar, assim, um papel formativo mais amplo, associado à compreensão crítica do mundo e à formação de sujeitos conscientes de sua inserção e de sua responsabilidade no espaço social (Gebran, 1996 *apud* Straforini, 2001).

Diante das limitações impostas pelo ensino tradicional de Geografia, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da criticidade e à formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem, emergem proposições pedagógicas que buscam tensionar esse modelo e instaurar novas possibilidades formativas no espaço escolar. É nesse contexto que se insere o Projeto Nós Propomos!, concebido a partir da necessidade de aproximar o ensino de Geografia da vida concreta dos alunos, de seus territórios de vivência e dos problemas que neles se manifestam cotidianamente.

O Projeto é importante ao ensino de Geografia em geral, pois se fundamenta na articulação entre educação geográfica, participação cidadã e investigação do território vivido. Sua proposta central consiste em mobilizar alunos e professores para a identificação de problemas locais significativos, a realização de pesquisas de campo, o diálogo com a

comunidade e a elaboração de propostas de intervenção que possam ser apresentadas e discutidas junto ao poder público. Tal dinâmica rompe com a lógica da aprendizagem baseada exclusivamente na transmissão de conteúdos e coloca o aluno no centro do processo educativo, como sujeito ativo da produção do conhecimento e da reflexão sobre o espaço geográfico.

Assim, o Projeto Nós Propomos! se apresenta como uma experiência educativa que tem potencial para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua inserção no território e de seu papel na construção de uma sociedade mais participativa e democrática. Isso coloca o ensino de Geografia como parte fundamental para a educação cidadã e para o desenvolvimento da criticidade (Claudino, 2019). Desse modo, torna-se pertinente debater propostas fundamentadas na investigação do território e no protagonismo dos alunos, visando à superação de práticas tradicionais de ensino e ao fortalecimento de uma formação crítica.

A criticidade em diálogo com as GeoCapacidades

A criticidade é um argumento forte no âmbito educativo, apontado nas discussões sobre o ensino e a aprendizagem, nas publicações e nos documentos de política curricular, em geral, como sendo um processo e uma meta a ser considerada por todas as disciplinas escolares. Neste estudo, articulamos a perspectiva crítica, com possibilidades educativas relacionadas com as capacidades de pensar pela Geografia, ou seja, pelas GeoCapacidades (Geocapabilities, 2025a, 2025b; Gonçalves, 2021).

Abbagnano (2007, p. 223, grifo do autor) refere que o termo *crítica* é "[...] introduzido por Kant para designar o processo através do qual a razão empreende o conhecimento de si: *o tribunal que garanta a razão em suas pretensões legítimas, mas condene as que não têm fundamento*". Isso envolve perguntar, questionar e discutir, enquanto fundamento do processo de aprender. Dessa forma, a criticidade pode ser compreendida como um processo educativo do pensamento, que envolve a análise, o julgamento, a avaliação e o estabelecimento de relações entre os fenômenos da realidade, orientado por critérios que permitem ultrapassar explicações imediatas e superficiais.

Nessa perspectiva, pensar criticamente não se reduz à emissão de opiniões, mas implica questionar verdades naturalizadas, reconhecer a historicidade dos fatos e compreender a complexidade das relações sociais. Como indica Marques (2022), tal concepção pressupõe uma postura ativa do sujeito diante do conhecimento, na medida em que exige a reflexão

sobre as próprias crenças e a problematização constante da realidade vivida, superando formas acríticas de pensamento ancoradas no senso comum.

A construção da criticidade, especialmente no âmbito educacional, segundo Marques (2022), está diretamente associada à superação do pensamento acrítico e à formação de sujeitos autônomos e socialmente conscientes. Embora o senso comum desempenhe um papel funcional na organização da vida cotidiana, ele tende a apresentar uma compreensão fragmentada e imediatista da realidade, o que limita a apreensão de suas dimensões estruturais e contraditórias. Nesse sentido, a escola assume papel central ao ser o ambiente em que podem ser criadas condições para que os alunos desenvolvam uma leitura mais rigorosa e reflexiva do mundo, por meio de práticas pedagógicas que estimulem o questionamento, o diálogo e a argumentação fundamentada. Assim, entendemos que a educação orientada para o desenvolvimento da criticidade contribui para uma formação emancipatória, possibilitando que os sujeitos compreendam, interpretem e intervenham de forma consciente na realidade social.

Esse complexo envolvendo o ensino e a aprendizagem da criticidade na escola pode ser desenvolvido com apoio das GeoCapacidades. O Geocapabilities (2025a, n/p) é um projeto elaborado no contexto da Associação Europeia de Geógrafos (Eurogeo), e que apresenta em "[...] Geocapacidades, o desenvolvimento do potencial humano [que] inclui a capacidade de pensar e raciocinar de forma especializada - com conhecimento e ideias geográficas". Desse modo, o "[...] conhecimento geográfico e o pensamento geográfico desempenham no desenvolvimento de uma pessoa educada" (Geocapabilities, 2025a, n/p). A ideia é formar pessoas que tenham a "[...] capacidade de refletir sobre o mundo a partir de uma perspectiva disciplinada" (Geocapabilities, 2025a, n/p).

As GeoCapacidades podem ser entendidas como habilidades e competências que permitem ao aluno perceber, interpretar, analisar e intervir nos fenômenos espaciais e sociais, estabelecendo relações entre o local e o global, o particular e o coletivo. É assim que o conhecimento geográfico pode ajudar a compreender o mundo para além da experiência cotidiana. "É por isso que as 'capacidades' são diferentes das competências genéricas e das habilidades transferíveis, como trabalho em equipe, comunicação e planejamento", e que o "[...] pensamento geográfico [...] não pode ser reduzido a uma lista de verificação" (Geocapabilities, 2025a, n/p). Ainda segundo esse projeto europeu, "[...] usar ideias e perspectivas geográficas" podem auxiliar fortemente para "[...] ver o mundo de novas

maneiras [...], porque permite uma reflexão mais apurada e crítica sobre as escolhas e decisões que regem nossas vidas" (Geocapabilities, 2025a, n/p).

Esse complexo tem relação com o que o GeoCapabilities (2025a) denomina de Conhecimento Disciplinar Poderoso (CDP), que envolve o ensino escolar de conteúdos que tenham potencial reflexivo. Dessa forma, o Projeto internacional Nós Propomos! permite acentuar a articulação entre a criticidade e as GeoCapacidades, pois enfatiza o trabalho de campo, a prospecção de problemas da realidade e a proposição de alternativas e intervenções concretas.

No debate contemporâneo, essa função formativa da Geografia escolar permite ampliar as liberdades intelectuais e sociais dos sujeitos. Considerando a abordagem das capacidades, essa perspectiva entende a educação não apenas como aquisição de competências instrumentais, mas como a possibilidade de desenvolver a liberdade de pensar, interpretar e agir no mundo a partir de referenciais disciplinares específicos. No campo da Geografia, isso implica fortalecer o pensamento geográfico como forma de compreender o espaço para além da experiência imediata, mobilizando conceitos estruturantes como lugar, espaço, ambiente e interconexão, que permitem aos alunos analisarem a realidade em diferentes escalas e contextos (Geocapabilities, 2025b).

Para Callai (2020), a categoria lugar na Geografia é fundamental para o ensino, focando no espaço vivido, no cotidiano e na experiência afetiva dos estudantes, servindo como ponto de partida para compreender o mundo, pela conexão com as vivências pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento das GeoCapacidades está diretamente relacionado à centralidade do conhecimento geográfico disciplinar e à atuação intencional do professor como construtor do currículo. Ao invés de reduzir o ensino à transmissão de conteúdos ou ao treino de competências genéricas, a proposta enfatiza a importância de um currículo orientado por conhecimentos poderosos, capazes de ampliar os horizontes de compreensão dos alunos e de capacitá-los a pensar alternativas, fazer generalizações fundamentadas e posicionar-se criticamente diante dos desafios territoriais. Gonçalves (2021) discute que a valorização da Geografia vivida, articulada a conceitos teóricos e a problemas socialmente relevantes, possibilita que os alunos compreendam o território como uma construção social dinâmica e se reconheçam como sujeitos capazes de participar de sua transformação, reforçando a dimensão cidadã e crítica do ensino de Geografia.

As GeoCapacidades constituem-se como um processo educativo que se concretiza tanto como mediação pedagógica em sala de aula quanto como finalidade formativa. O ensino

da criticidade em Geografia envolve questionar as estruturas de poder, as desigualdades socioespaciais e as contradições produzidas no espaço geográfico, ajudando a superar a neutralidade da Geografia tradicional. Pautar-se nas GeoCapacidades, e considerar os princípios e as ações do Nós Propomos!, é o caminho para qualificar o ensino de Geografia.

O projeto Nós Propomos! no ensino de Geografia

O Projeto Nós Propomos! configura-se como uma proposta pedagógica que envolve aspectos gerais como o trabalho de campo, mas agrega componentes propositivos de intervenção na realidade do lugar, articulados com os conteúdos das aulas e, fundamentalmente, valorizando a palavra do aluno. Por isso, esse Projeto pode ser considerado como um dos modos de fortalecer a renovação no ensino de Geografia, fundamentada na investigação do território vivido, na participação cidadã e na articulação entre conhecimento científico e realidade social.

Ao deslocar o foco do ensino da transmissão de conteúdos para a problematização da realidade, o Nós Propomos! consegue dar ênfase ao protagonismo estudantil e à mediação docente, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de uma postura crítica diante do espaço geográfico. Desse modo, possibilita analisar, a partir de experiências concretas, as potencialidades do Projeto para a formação da criticidade no contexto escolar. A seguir, trazemos cinco exemplos de destaques em publicações do Nós Propomos! que ressaltam a criticidade implicada no desenvolvimento do Projeto com os alunos.

Um exemplo significativo das potencialidades formativas do Projeto Nós Propomos! pode ser observado na experiência desenvolvida no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), campus São Paulo do Potengi, no âmbito do Ensino Médio Técnico Integrado, conforme relatado por Tavares, Taumaturgo e Dias (2019). Nessa experiência, os alunos, organizados em grupos, foram mobilizados a identificar problemas socioterritoriais em onze municípios do território potiguar, elaborando propostas de intervenção fundamentadas na investigação do espaço vivido e no diálogo com a comunidade e com gestores públicos. As ações desenvolvidas resultaram em intervenções concretas no território, como a implantação de iluminação pública em uma rua da cidade, a elaboração de projetos de reuso de águas cinzas, a instalação de lixeiras associada a ações de educação ambiental, além de propostas voltadas à acessibilidade e à revitalização urbana. Tais práticas evidenciam que o Projeto favorece o desenvolvimento da criticidade ao possibilitar que os alunos compreendam os

problemas do território para além de uma leitura imediata, articulem conhecimento geográfico e ação social e se reconheçam como sujeitos capazes de intervir de forma consciente e propositiva na realidade em que vivem.

Outro exemplo que reforça as potencialidades do Projeto Nós Propomos! no desenvolvimento da criticidade pode ser observado na experiência realizada no Colégio Técnico de Teresina, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), no ano de 2017, conforme relatado por Teixeira e Araújo (2019). Na ocasião, os alunos foram acionados a investigar problemas presentes em seus contextos locais por meio da aplicação de questionários, da realização de pesquisas de campo e da análise das condições socioambientais do território vivido. A partir desse processo investigativo, os estudantes elaboraram propostas de intervenção voltadas ao uso racional da água, ao controle de doenças em aves, à geração de renda familiar por meio da criação de caprinos e ao cultivo da palma forrageira. Essas ações promovem o desenvolvimento da criticidade ao possibilitar que os alunos avancem da simples identificação de problemas para a construção de respostas fundamentadas na realidade local, articulando conhecimento geográfico, investigação empírica e proposição de soluções socialmente relevantes.

A experiência desenvolvida em escolas da rede estadual do Ceará, no ano de 2018, conforme apresentado por Vieira (2019), demonstra o potencial do Projeto Nós Propomos! na articulação de práticas investigativas, tecnologias digitais e participação cidadã no ensino de Geografia. Nesse contexto, os alunos participaram da aplicação de questionários, da elaboração de mapas digitais no *Google Maps* e do uso de *softwares* para representar problemas socioterritoriais de suas comunidades. Por meio dessas atividades, identificaram questões relacionadas ao descarte inadequado de resíduos, à violência e ao uso de drogas, construindo mapas temáticos e propondo soluções voltadas à cidadania e às políticas públicas, incluindo a sugestão de desenvolvimento de um aplicativo para segurança e gestão urbana. Esse processo formativo evidencia a ampliação da leitura crítica do território, na medida em que os alunos articularam observação empírica, representação espacial e proposição de ações, reconhecendo-se como sujeitos capazes de analisar e intervir de forma consciente na realidade em que vivem.

Outra experiência que ressalta as potencialidades do Projeto Nós Propomos! para o desenvolvimento da criticidade no ensino de Geografia pode ser observada na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, localizada em Chapecó, Santa Catarina, envolvendo alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, conforme relatado por Hrchorovitch e Toffolo (2019). Nessa

experiência, os alunos participaram de atividades de trabalho de campo, entrevistas com a comunidade, levantamento de dados locais e construção de diagnósticos socioterritoriais, a partir dos quais identificaram problemas urbanos relacionados às condições das calçadas, à gestão de resíduos, ao trânsito e ao abandono de animais. Com base nessas análises, os alunos elaboraram propostas de intervenção e as apresentaram publicamente à Câmara de Vereadores do município. Esse processo formativo promove o desenvolvimento da criticidade ao possibilitar que os alunos avancem de uma percepção imediata dos problemas do cotidiano para uma leitura mais sistematizada e reflexiva do território, articulando observação empírica, conhecimento geográfico e participação social, o que contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir de forma consciente na realidade em que vivem.

As potencialidades do Nós Propomos! para o desenvolvimento da criticidade também se manifestam na experiência desenvolvida na Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, no município de Cascais, em Portugal, conforme analisado por Clemente (2019). Nesse cenário, os estudantes realizaram pesquisas bibliográficas sobre problemas locais, elaboraram estudos de caso e participaram de saídas de campo acompanhadas por técnicos municipais, estabelecendo uma parceria direta com a Câmara Municipal de Cascais. A partir desse processo investigativo e formativo, os alunos foram mobilizados a analisar criticamente os problemas territoriais identificados e a propor soluções fundamentadas no conhecimento geográfico e no diálogo com o poder público local. Essa articulação entre investigação teórica, observação empírica e interação institucional demonstra o potencial do Projeto para promover uma leitura crítica do território vivido, e fortalece o protagonismo estudantil e a compreensão do papel do cidadão na construção de políticas públicas e na intervenção consciente sobre a realidade socioespacial.

As experiências analisadas enfatizam o potencial do Projeto Nós Propomos! como uma proposta pedagógica capaz de ressignificar o ensino de Geografia e fortalecer processos formativos orientados ao desenvolvimento da criticidade. Tanto no contexto do Ensino Médio Técnico Integrado quanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental, observamos que a centralidade atribuída à investigação do território vivido, à problematização de situações concretas e à participação social possibilita que os alunos avancem de uma compreensão imediata e fragmentada do espaço para uma leitura mais analítica, reflexiva e contextualizada da realidade.

Esboçamos um quadro (Quadro 1) apresentando as ideias discutidas pelos pesquisadores em suas publicações, apontando os destaques referidos em relação à criticidade

no Projeto, para auxiliar no entendimento da pujança do Nós Propomos! e da possibilidade de sua articulação com as GeoCapacidades.

Quadro 1 - Criticidade nas ações do Projeto Nós Propomos!, 2026

Título da publicação	**Trecho destacando a criticidade**	**Significado educativo**	**Relação com as GeoCapacidades**
Nós propomos novos usos do território potiguar: experiência no Ensino Médio Técnico Integrado	Entendemos que no ensino de Geografia, os conhecimentos geográficos precisam ser significativos para a vida dos discentes, contribuindo com a análise crítica da realidade espacial e dos usos do território da escala global a local.	Análise crítica da realidade espacial multiescalar. Pergunta orientadora: Como o problema que identificamos no bairro se conecta a processos globais?	Estratégia de ensino relacionando problemas locais com processos mais amplos, elaborando paralelos na forma de vídeos ou textos, demonstrando: O que poderia mudar? Que políticas seriam necessárias? Como tornar essas relações mais justas?
Geografia escolar e cidadania: contribuições de discentes do Colégio Técnico de Teresina/PI	O Projeto Nós Propomos! apresentou uma alternativa de viabilidade no pensamento crítico para os estudantes, para que os mesmos conheçam e reflitam sobre os métodos descritivos do estudo da Geografia econômica, gerados nos livros didáticos. Permitiu, ainda, perceber a articulação e suas contradições de diferentes áreas, atividades e sistemas de relações.	Estudo da Geografia econômica nos livros didáticos. Pergunta orientadora: Como podemos reinterpretar criticamente as atividades econômicas do nosso lugar, indo além das descrições do livro didático, para compreender suas contradições, impactos e possibilidades de transformação?	Estratégia de ensino articulando o conteúdo de economia apresentado pelo livro didático com a economia local, identificando: - Como essas atividades são descritas (neutras? positivas? técnicas?) - O que aparece e o que é silenciado (trabalho, desigualdade, impactos ambientais, conflitos).
As Tecnologias da Informação e Comunicação e a educação geográfica para a formação da cidadania espacial nas escolas públicas de Fortaleza	O texto baseia-se em Gryl e Jekel (2012) para definir a cidadania espacial como a capacidade de se apropriar criticamente do espaço através de meios democráticos, e com a finalidade de participar na sociedade.	Entender democraticamente o espaço para participar da sociedade. Pergunta orientadora: De que modo podemos nos apropriar criticamente do espaço em que vivemos para participar ativamente das decisões que afetam nossa vida?	Estratégia de ensino dialogando com a comunidade para perceber como contribuir socialmente. Para esse processo, identificar relações de poder no território e reconhecer desigualdades socioespaciais; Interpretar discursos sobre o espaço (mapas, dados, mídias, livros).
Nós Propomos! Estudo de caso na	O Projeto visou/visa contribuir para a formação de estudantes mais críticos e atuantes	Propor soluções para os problemas da realidade local. Perguntas orientadoras:	Estratégia de ensino, realizando trabalho de campo, para prospectar problemas cuja dimensão

educação geográfica	na sociedade. [...] Ao propor as soluções os estudantes puderam compreender sua importância e seu papel enquanto cidadãos. Olhar o lugar onde vivemos e tentar propor ações a fim de minimizar esses problemas não é tarefa fácil, é um caminho difícil, mas através da educação pode ser superado e auxiliar a formar indivíduos atuantes na sociedade onde vivem.	Como os problemas do lugar onde vivemos se relacionam com a atuação dos cidadãos e de que forma podemos propor soluções coletivas para transformá-lo? De que maneira compreender os problemas do nosso lugar nos ajuda a assumir um papel mais ativo e responsável como cidadãos?	envolve a coletividade, aprendendo a autoria do espaço geográfico. Etapas: descrição do problema (onde ocorre, quem é afetado, como se manifesta); possíveis causas; consequências para a comunidade; proposta de solução viável; justificativa: por que essa ação é importante para a cidadania e para o lugar?
A importância do Projeto Nós Propomos para uma cidadania participativa	A Implementação do Projeto Nós Propomos incentiva a consolidação de uma cidadania territorial em que os alunos desenvolvem um olhar crítico para o espaço que os rodeia construindo um saber geográfico a partir da reflexão, pesquisa e proposta de intervenção.	Construir saber geográfico pelo exercício da pesquisa. Perguntas orientadoras: De que forma a pesquisa sobre o espaço em que vivemos nos ajuda a compreender seus problemas e a construir propostas de intervenção cidadã? Como o conhecimento geográfico, construído pela reflexão e pela pesquisa, pode nos tornar sujeitos mais ativos na transformação do nosso território?	Estratégia de ensino da postura e atitude interrogativa, por meio da elaboração de perguntas articuladas aos conteúdos das aulas, elaborando paralelos sobre: potenciais do lugar (espaços de convivência, memória, cultura, natureza, serviços); problemas ou desafios (abandono, poluição, insegurança, mobilidade, exclusões, ausência de equipamentos públicos); contradições do espaço (ex.: áreas valorizadas *versus* áreas negligenciadas).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), a partir de Tavares, Taumaturgo e Dias (2019); Teixeira e Araújo (2019); Vieira (2019); Hrchorovitch e Toffolo (2019); Clemente (2019).

A partir dos trechos descritos pelos autores nas publicações, é possível percebermos a vinculação entre as ações na escola e a dimensão da criticidade, em diálogo com o desenvolvimento de GeoCapacidades. É importante considerarmos as relações que são construídas entre o significado educativo de cada referência e as perguntas orientadoras, bem como ter presente qual é a GeoCapacidade que está sendo desenvolvida, e sua articulação como estratégia de ensino. Nesse caminho, a problematização da realidade implica questionar a idealização, "[...] criticar a realidade observada e os resultados da vida vivida, assim como para buscar soluções, pensarem alternativas" (Callai; Kohn, 2024, p. 16).

As ideias que se sobressaem nas publicações apontam para a apreensão expressa na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Perspectiva crítica das GeoCapacidades no Nós Propomos!, 2026

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Destacam-se as perspectivas crítica e cidadã nas aprendizagens dos alunos, envolvendo a multiescalaridade, a pesquisa, o estudo da economia do lugar, a iniciativa e o olhar espacial. Ao envolvê-los em práticas como trabalho de campo, levantamento de dados, diálogo com a comunidade e apresentação de propostas a instâncias do poder público, o Projeto articula conhecimento geográfico, experiência vivida e ação coletiva. Favorece assim, a formação de sujeitos que não apenas compreendem os problemas socioterritoriais, mas se reconhecem como capazes de intervir de forma consciente e responsável no espaço em que vivem. O Nós Propomos! permite uma experiência educativa de grande relevância para a formação cidadã e para o desenvolvimento de uma criticidade de caráter emancipatório, reafirmando o papel da Geografia escolar na construção de práticas educativas comprometidas com a leitura crítica do mundo e com a transformação da realidade social.

Nos caminhos da construção da cidadania territorial

Como viemos argumentando, o Nós propomos! é um potente caminho para a aprendizagem da criticidade, que pode ser asseverado pela problematização vinculada com o desenvolvimento de GeoCapacidades. Esse complexo conflui na afirmação da cidadania territorial, noção cunhada pelo criador do Projeto, Sérgio Claudino.

Pelo estudo do local como elo reflexivo-emancipatório, a cidadania territorial pode ser compreendida como um processo formativo que envolve o reconhecimento do território enquanto uma construção social, histórica e política, produzida a partir das ações, relações e conflitos entre diferentes sujeitos. Dessa maneira, a cidadania ultrapassa a noção jurídica e abstrata de direitos e deveres, passando a ser entendida como uma prática vivida no e com o território. O exercício da cidadania territorial pressupõe a capacidade de ler criticamente o espaço, identificar problemas socioterritoriais e compreender as relações de poder que

incidem sobre a organização do território, permitindo que os sujeitos se reconheçam como agentes ativos na sua produção e transformação (Andreis; Claudino, 2024).

No campo da educação geográfica, a cidadania territorial assume centralidade ao articular conhecimento científico, experiência vivida e participação social. Ao tomar o território como objeto de investigação e intervenção pedagógica, o ensino de Geografia possibilita que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica da realidade local em articulação com escalas mais amplas, como a regional e a global. Esse processo formativo favorece o protagonismo estudantil, na medida em que estimula a observação, a problematização e a proposição de ações frente aos desafios do espaço vivido. Assim, a educação para a cidadania territorial contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua inserção no território e comprometidos com práticas democráticas e socialmente responsáveis, fortalecendo o papel da Geografia escolar na construção de uma sociedade mais justa e participativa (Andreis; Claudino, 2024).

A construção da criticidade emancipatória na educação geográfica exige práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica, a autonomia intelectual e a capacidade de intervenção social dos alunos. Nesse sentido, o conceito de GeoCapacidades se apresenta como um recurso metodológico capaz de orientar ações educativas que articulam o conhecimento escolar à realidade socioespacial, favorecendo aprendizagens significativas e transformadoras.

O desenvolvimento das GeoCapacidades no contexto escolar envolve a realização de atividades investigativas que incentivem a observação crítica, a problematização e a tomada de decisão. Desse modo, é fundamental a estratégia do Nós Propomos!, que consiste na realização de projetos de intervenção local, nos quais os alunos propõem soluções para problemas identificados em seu entorno, como hortas comunitárias, campanhas de conscientização ambiental ou iniciativas de revitalização de espaços públicos. Tais atividades permitem que os alunos experimentem o papel de agentes de transformação social, consolidando a criticidade emancipatória ao conectar teoria e prática, conhecimento e ação.

Essas ações podem ser agregadas de outras possibilidades, como a elaboração de mapas participativos sobre a própria comunidade, que permitem que os alunos identifiquem desigualdades socioespaciais, áreas de risco ambiental ou espaços de interesse social, promovendo uma compreensão concreta das dinâmicas do território. Da mesma forma, a análise de notícias e dados estatísticos sobre urbanização, mobilidade ou distribuição de recursos naturais possibilita que os alunos questionem as relações de poder e as desigualdades

estruturais, exercitando a criticidade de maneira informada e contextualizada. Essas e outras atividades são parte das mediações nas escolas, amparadas no Projeto Nós Propomos!

Ainda, as GeoCapacidades envolvem perspectivas interdisciplinares, que também são fortes no Nós Propomos!, integrando conteúdos de Geografia com Ciências, História e Sociologia, o que amplia a compreensão sobre as relações sociais, econômicas e ambientais que moldam o território. Essa articulação contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo de maneira crítica, compreender os impactos das ações humanas e intervir de forma ética e responsável.

Considerações

Em resposta à pergunta de pesquisa - como o Projeto Nós Propomos! pode contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem orientada pela criticidade emancipatória? -, o périplo conclusivo permite evidenciar que as ações do Nós Propomos! são orientadas por processos reflexivos, que se amparam na construção da cidadania.

Diante disso, neste estudo, apontamos a persistência de problemas que dificultam uma educação geográfica emancipatória, ainda fortemente marcada pelas formas tradicionais de ensino, muitas vezes trabalhadas como mero repasse mnemônico de informações geográficas, que prejudicam um ensino crítico. Argumentamos a proximidade e a abertura do Nós Propomos! para o desenvolvimento de GeoCapacidades, entendidas como estratégias que desencadeiam o olhar e a análise espacial e o apelo à criticidade, ensinada e aprendida por meio da participação ativa do aluno enquanto autor do seu território. Sustentamos que a articulação entre os conhecimentos e conteúdos geográficos são chaves de abertura à construção da cidadania territorial, por privilegiar a observação crítica, a problematização e a tomada de decisão.

Concluímos que, ao desenvolvermos atividades que acionam capacidades de pensar pela Geografia, pelas GeoCapacidades, o ensino de Geografia se torna um espaço de construção da criticidade emancipatória. Esse complexo se articula com o Nós Propomos!, pois os alunos podem desenvolver competências cognitivas, sociais e éticas, tornando-se cidadãos conscientes, capazes de compreender, analisar e transformar a realidade que os cerca. Dessa maneira, a escola cumpre sua função formativa e social, promovendo uma educação crítica, contextualizada e engajada com as demandas contemporâneas da sociedade.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANDREIS, Adriana Maria. A problematização geográfica no processo formativo escolar. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 330-355, abr., 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ag.v18i1.79019. Acesso em: 19 jan. 2026.

ANDREIS, Adriana Maria. *Cotidiano*: uma categoria geográfica para ensinar e aprender na escola. 2014. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=459374. Acesso em: 18 jan. 2026.

ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti; NUNES, Sérgio Claudino de Oliveira. A cidadania territorial - um conceito para aprender geografia: entrevista com Sérgio Claudino. *Signos Geográficos*, Goiânia, v. 5, p. 1-12, jun., 2023. Disponível em: https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450. Acesso em: 28 dez. 2025.

ANDREIS, Adriana Maria; CLAUDINO, Sérgio. La construcción del pensamiento geográfico en la enseñanza escolar. *Boletín de Estudios Geográficos*, Mendoza, n. 122, p. 211-230, dic., 2024. Disponível em: https://doi.org/10.48162/rev.40.056. Acesso em: 30 jan. 2026.

CALLAI, Helena Copetti. Na geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. 24, n. 1, p. 59-68, jan./dez., 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

CALLAI, Helena Copetti; KOHN, Neuza Beatriz Prestes. O estudo da cidade: lugares para criar um olhar crítico sobre o mundo atual. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-21, jan./dez., 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46789/edugeo.v14i24.1421. Acesso em: 20 dez. 2025.

CLAUDINO, Sérgio. Construir uma escola cidadã por meio do projeto Nós Propomos!: um desafio no espaço iberoamericano. *Revista Sobre Tudo,* Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 33-52, dez., 2019. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881. Acesso em: 29, jan. 2026.

CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel; RODRIGUEZ-DOMENECH, María Ángeles; BAZZOLI, João Aparecido; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; MENDES, Luís; SILVA, Adilson Tadeu Basquerote (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE; Centro de Estudos Geográficos; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333024003_Geografia_Educacao_e_Cidadania. Acesso em: 20 jan. 2026.

CLEMENTE, Filomena. A importância do projeto Nós Propomos para uma cidadania participativa. *In*: CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel; RODRIGUEZ-DOMENECH, María Ángeles; BAZZOLI, João Aparecido; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; MENDES, Luís; SILVA, Adilson Tadeu Basquerote (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE; Centro de Estudos Geográficos; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019. p. 86-93. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333024003_Geografia_Educacao_e_Cidadania. Acesso em: 20 jan. 2026.

GEOCAPABILITIES. *Glossary in portuguese*. Recuperado em 14 de novembro de 2025a. Disponível em: https://www.geocapabilities.org/wp-content/uploads/2016/02/GLOSSARY-FINAL-in-Portuguese.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

GEOCAPABILITIES. *O que é Geocapabilities*? Recuperado em 19 de novembro de 2025b. Disponível em: https://www.geocapabilities.org/geocapabilities-3/geocapabilities/. Acesso em: 13 set. 2025.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GONÇALVES, Carlos. 4 ideias para o ensino de GeoCapacidades. *ResearchGate*, jun., 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356508840_4_Ideias_para_o_Ensino_de_GeoCapacidades. Acesso em: 2 jan. 2026.

HEIDEGGER, Martin. O caminho do campo. *In*: *Gesamtausgabe n. 013*: aus der erfahrung des denkens (Sobre a experiência do pensar). Trad. Ernildo Stein. 1949. Disponível em: www.geocities.ws/bcentaurus/livros/h/ocamicampo.doc. Acesso em: 4 jan. 2026.

HRCHOROVITCH, Gracieli Daiane Gnoatto; TOFFOLO, Geliane. Nós Propomos! estudo de caso na educação geográfica. *In*: CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel; RODRIGUEZ-DOMENECH, María Ángeles; BAZZOLI, João Aparecido; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; MENDES, Luís; SILVA, Adilson Tadeu Basquerote (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE; Centro de Estudos Geográficos; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019. p. 94-110. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333024003_Geografia_Educacao_e_Cidadania. Acesso em: 2 jan. 2026.

MARQUES, Ronualdo. A formação do sujeito crítico: a dicotomia entre o senso comum e a criticidade. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 10, n. 28, p. 77-85, abr., 2022. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/591. Acesso em: 8 jan. 2026.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço*: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da; ABREU, Eliezer Andrade de. Abordagens de ensino de geografia nas escolas brasileiras: uma breve revisão da literatura. *Ciência Geográfica*, Bauru,

v. 29, n. 1, p. 265-275, jan./dez., 2025. Disponível em: https://doi.org/10.18817/26755122.29.1.2025.4177. Acesso em: 27 dez. 2025.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar geografia nas séries iniciais*: o desafio da totalidade mundo. 2001. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Programa de Pós-graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/222405. Acesso em: 20 dez. 2025.

TAVARES, Edseisy Silva Barbalho; TAUMATURGO, Camila; DIAS, Amanda. Nós propomos novos usos do território potiguar: experiência no ensino médio técnico integrado. *In*: CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel; RODRIGUEZ-DOMENECH, María Ángeles; BAZZOLI, João; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; MENDES, Luís; SILVA, Adilson Tadeu Basquerote (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE; Centro de Estudos Geográficos; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019. p. 58-71. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333024003_Geografia_Educacao_e_Cidadania. Acesso em: 20 dez. 2025.

TEIXEIRA, Marcos Antonio de Castro Marques; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. Geografia escolar e cidadania: contribuições de discentes do Colégio Técnico de Teresina/PI. *In*: CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manoel; RODRIGUEZ-DOMENECH, María Ángeles; BAZZOLI, João Aparecido; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; MENDES, Luís; SILVA, Adilson Tadeu Basquerote (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE; Centro de Estudos Geográficos; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019. p. 159-166. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333024003_Geografia_Educacao_e_Cidadania. Acesso em: 20 jan. 2026.

VIEIRA, Emanuella. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a educação geográfica para a formação da cidadania espacial nas escolas públicas de Fortaleza/Brasil. *In*: CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel; RODRIGUEZ-DOMENECH, María Ángeles; BAZZOLI, João Aparecido; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; MENDES, Luís; SILVA, Adilson Tadeu Basquerote (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE; Centro de Estudos Geográficos; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019. p. 72-85. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333024003_Geografia_Educacao_e_Cidadania. Acesso em: 20 jan. 2026.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Adriana Maria Andreis
Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), com doutorado sanduíche pela Universidade Autônoma de Madrid (UAM), Espanha. Professora e pesquisadora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Coordenadora dos projetos: "Nós Propomos! E o potencial de impacto e inovação no ensino de Geografia escolar", com fomento UFFS, e "Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica escolar", com bolsa de Iniciação Científica do CNPq.
Endereço Profissional: Câmpus Chapecó, Rodovia SC 484, km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina.
CEP: 89815-899
E-mail: adriana.andreis@uffs.edu.br

Natan Santos Soares de Oliveira
Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista CNPq do projeto "Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica escolar".
Endereço Profissional: Câmpus Chapecó, Rodovia SC 484, km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina.
CEP: 89815-899
E-mail: natan.deoliveira@estudante.uffs.edu.br

Helena Copetti Callai
Pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1D.
Endereço Profissional: Câmpus Chapecó, Rodovia SC 484, km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina.
CEP: 89815-899
E-mail: helena.callai@uffs.edu.br

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.
Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.
Publicado em 1º de julho de 2026.